

Título Público: "Infecções virais emergentes e cobertura vacinal no Distrito Federal"

Título: Validação de métodos para diagnóstico e estimativas de prevalência pela infecção por SARS-CoV-2, arboviroses e cobertura vacinal do sarampo no Distrito Federal.

Autores: Ana Izabel Passarella Teixeira e Raíssa Nogueira Brito

Ano de publicação: 2020

RESUMO

A rápida disseminação do coronavírus SARS-CoV-2 pelo mundo e no Brasil tem causado grande perplexidade em todos e o controle da doença tem sido de grande dificuldade, uma vez que ainda não há medicamento eficaz ou vacina específica. A restrição de circulação com distanciamento social tem sido a única ferramenta utilizada pelas autoridades de saúde. O agravamento da condição sanitária no cenário brasileiro tem levado várias cidades ao decreto de *lockdown* – medida tomada também por outros países. Ainda assim, existe a notificação de surtos que se devem em parte pela baixa precisão de indicadores de incidência e de transmissibilidade. Para entender este cenário epidemiológico, precisamos compreender que se trata de um vírus novo, toda população está suscetível. Além disso, é importante ressaltar que somente cerca de 10% de toda a população infectada apresenta algum tipo de manifestação clínica, mas são justamente os assintomáticos e os pré-sintomáticos os responsáveis por quase dois terços da transmissão de SARS-CoV-2.

Apesar de somente esses 10% terem manifestação clínica e nem todos precisarem de cuidados intensivos, o percentual que ainda demanda cuidados de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) tem sido o suficiente para esgotar os leitos e os sistemas de saúde como um todo. As atuais decisões de controle estão fundamentadas nesses dados, numa vigilância epidemiológica baseada em demanda passiva (óbitos e hospitalizações), e em sistemas de testagem do tipo *drive-thru* com testes rápidos – os quais possuem baixa acurácia e, nesta metodologia, não permitem avaliar a real disseminação da doença na sociedade. Sendo assim, é importante investigarmos quais testes diagnósticos são de fato eficazes e também compreendermos a disseminação da doença dentro das cidades nos vários segmentos da população.

Portanto, fica evidente que, a identificação de casos sintomáticos e graves não são suficientes para estabelecer um cenário real e se torna crucial o conhecimento da dinâmica epidemiológica dessa enfermidade em assintomáticos, pré-sintomáticos e sintomáticos para que medidas de controle mais adequadas possam ser formuladas.

No Brasil, vivemos esse momento de epidemia da COVID-19 em paralelo com outras infecções que estão silenciosas, mas contribuem para a piora do quadro sanitário nacional. No Distrito Federal (DF), observamos algumas doenças infecciosas de grande importância sanitária e social, como as arboviroses e o sarampo. As arboviroses (dengue, chikungunya e zika) são enfermidades que ainda acometem imensamente a população todos os anos e que, neste momento de pandemia, estão ainda mais subnotificadas. O sarampo, por sua vez, tem sido um problema de saúde pública devido aos seus surtos recentes, com número de casos aumentado em até 20 vezes em algumas regiões do país – sobretudo devido à baixa cobertura vacinal.

Este projeto de estudo se propõe a pesquisar a prevalência de infecção de vírus SARS-CoV-2 por meio de um estudo de inquérito populacional. Utilizando do mesmo momento de coleta de material biológico para a COVID-19, serão realizados estudos para avaliar a acurácia de testes diagnósticos de infecção por SARS-CoV-2, bem como para determinar a distribuição espacial das arboviroses e da cobertura vacinal de sarampo, caxumba e rubéola – vacina tríplice viral.

Espera-se que tais estudos sirvam de subsídio ao planejamento e decisões por parte dos gestores que levem à maior proteção e assistência da população, assim como delineamento de estratégias orientadas por evidências científicas para mitigar os impactos da COVID-19 e de outras infecções emergentes.